

**UMA NOVA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NA CIDADE DE
JUIZ DE FORA E A VISÃO DA IMPRENSA (1907-1908)**
A new teaching institution of the city Juiz de For a vision of press (1907-1908)

Dalva Carolina (Lola) de Menezes Yazbeck¹
Marília Neto Kappel da Silva²

RESUMO

Este trabalho é derivado de um projeto³ que estudou a institucionalização dos primeiros Grupos Escolares, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, inaugurados em 1907. Trata de perceber as opiniões da imprensa sobre aquela instituição, emitidas nas páginas de jornais da cidade entre 1907 e 1908.

Palavras -chaves: Grupos escolares; Imprensa. Legislação da instrução pública.

ABSTRACT

This work is derived from a project that studied the institutionalization of the first Grupos Escolares, in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais, opened in 1907. This understanding of the views of the press about that institution, issued in the pages of newspapers of the city between 1907 and 1908.

Keywords: Scholar groups. Press. Legislation of public instruction.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. Contatos: yazbeck@terra.com.br

² Universidade Federal de Juiz de Fora. Ex bolsista do Pibic/CNPQ. Contatos: wmjf@ig.com.br

³ O Estado e a Educação Básica em Juiz De Fora/MG: Pioneirismo, Organização Expansão 1907-1960

Introdução

Dois motivos nortearam a idéia de pesquisar alguns jornais locais: o primeiro diz respeito à importância da imprensa para a cidade nos primeiros anos do século XX, que possuía um grande número de jornais que circulavam desde o final do século XIX, o que pode ser um indicador do cuidado das elites econômicas para com a expansão e a manutenção da cultura local. O segundo motivo é o de perceber como a imprensa tratava os assuntos educacionais, mais particularmente a existência dos Grupos Escolares em 1907, primeiro ano de sua existência e como eram as opiniões em torno da proposta colocada pela Reforma de 1906, que instituiu os Grupos Escolares em Minas Gerais, inovando a educação mineira com o modelo das escolas seriadas, como já fora feito em São Paulo e no Rio de Janeiro. No geral, foi verificado nos vários jornais locais estudados que estes apontavam para a reprodução das orientações contidas no jornal oficial do estado sobre matrículas, exames escolares, horários dos turnos diários das aulas, jornadas de trabalho etc.

Optou-se pela escolha de jornais de iniciativa privada de publicação diária: *O Correio de Minas* e *O Correio da Tarde*. Além disso, foi na leitura destes dois jornais que se percebeu a maior frequência de artigos que diziam respeito à educação na cidade e no estado, principalmente no *O Correio de Minas*, onde se encontravam as reproduções dos principais atos de legislação publicados pelo jornal oficial do estado, *O Minas Geraes*.

É interessante ressaltar que não fugiu às observações, para além do noticiário educacional dos jornais escolhidos e dos objetivos propostos no presente trabalho, agregar a percepção de como os intelectuais da cidade e os cidadãos comuns se manifestavam, mesmo que eventualmente, sobre a recente institucionalização da educação escolar.

Os jornais eram dirigidos por partidários republicanos pertencentes a diferentes grupos políticos: *O Correio de Minas* tinha como proprietário o escritor e jornalista Estevam de Oliveira (1853 – 1926), que usava o pseudônimo “Neophyto” e que com grande frequência escrevia artigos sobre educação. Quanto ao *O Correio da Tarde*, que também não deixava de veicular assunto sobre a educação, seu proprietário era o escritor e jornalista Dilermando Martins da Costa Cruz nascido em 1879, natural de Leopoldina, no estado de Minas Gerais, também membro e um dos fundadores da Academia Mineira de Letras, criada e sediada na cidade em 1909.

Estes jornalistas tinham em comum, em linhas gerais, o desejo da afirmação das políticas republicana, num mesmo propósito de modernização econômica e social, a recuperação das camadas pobres e a extirpação das imbricadas relações entre a Igreja e o Estado, ou seja, a possibilidade de uma sociedade de fato laica.

O Símbolo da Modernidade Educacional Republicana nas Minas Gerais

A província de Minas Gerais, em 1906, recebeu a reforma educacional destinada à educação pública, direcionada às camadas pobres e aos trabalhadores, consagrando a existência dos Grupos Escolares, aos quais imprimiu a partir de então, uma nova cultura do ensino escolar. A Reforma mineira, além de agrupar em um só prédio as “escolas

isoladas,” tão freqüentes no estado, propunha nova ordem administrativa e pedagógica na qual o estado estipularia os programas, por mês ou trimestre, os métodos a serem utilizados, os horários das disciplinas, os livros, os prazos e números de matrículas, dessa forma submetendo o professor a uma nova dinâmica, conforme exigida pelo cumprimento de um programa pré-estabelecido e em um prazo pré-determinado.

Juiz de Fora, no interior de Minas Gerais, procedeu à instalação e à inauguração do primeiro Grupo Escolar do município de Juiz de Fora, às 11 horas do dia 4 de fevereiro de 1907, nos moldes da nova reforma do ensino instituída pelo então Presidente do Estado dr. João Pinheiro, fato este devidamente registrado pelos jornais locais da época entre eles *O Correio de Minas* e *O Correio da Tarde*, além do órgão oficial do estado, *O Minas Geraes*:

Com verdadeiro entusiasmo, os grupos escolares estão sendo instalados. Instala-se hoje o primeiro Grupo Escolar da Capital, de Juiz de Fora chegou um telegrama dirigido ao Sr. Dr. Carvalho Britto dizendo ter sido instalado ontem um grupo escolar com 470 alunos, sendo esse acontecimento muito aplaudido pela população daquela adeantada cidade (O MINAS GERAES, 04 e 05 fev. de 1907, p.1).

Realizou-se hontem, ás 11 horas da manhã, a abertura do grupo escolar desta cidade, sob a direcção do sr. Professor José Rangel. [...] Compareceram muitas famílias e cavalheiros (O CORREIO DA TARDE, 5 fev. de 1907, p.1).

De muita solemnidade revestiu-se hontem, ás 11 horas da manhã, a abertura do Grupo Escolar de Juiz de Fóra, o primeiro do Estado, organizado, de acordo com o novo plano da instrução publica mineira, pelo sr. professor José Rangel, nosso confrade de imprensa (O CORREIO DE MINAS, 5 fev. de 1907, p.1)

A desarticulação do sistema educacional provocada pela política republicana, em particular a separação entre o Estado e a Igreja, compôs um quadro favorável para que novas instituições viessem a sugerir outros tipos de escola, apresentando assim a grande chance de inauguração de uma nova etapa na história da educação brasileira.

Para a recém criada República, era imperioso que o cumprimento de seus ideais incluísse o preparo intelectual do trabalhador urbano. Esta proposta foi bem aceita na cidade mineira de Juiz de Fora, que se firmava naquele momento como cidade de vocação industrial, de importância na política republicana, zelosa da sua cultura e que abrigava boas instituições particulares de ensino⁴. No que diz respeito à educação como destaque cultural, observa Yazbeck que “a educação em Juiz de Fora se tornou um signo da cidade, firmando na tradição de suas escolas primárias, laicas e religiosas. Algumas dessas escolas promoveram o ensino superior ainda no século XX” (1999, p. 245).

Dentre as instituições culturais deve ser destacada a imprensa, tomada como

⁴ E. g. o Granbery, criado em 1890, e a Academia de Comércio, cuja fundação data de 1894. Ambos viriam mais tarde a projetar, respectivamente, a Universidade Metodista e Universidade Católica na cidade.

objeto principal deste estudo devido ao seu relevante papel na cultura da cidade desde 1861, o que é passível de ser verificado pela circulação de cerca de cem jornais nos últimos trinta anos do século XIX. Mesmo posteriormente, não cessou o crescimento das publicações em Juiz de Fora, que presencia ainda, a inclusão de novos títulos que veiculavam posições políticas, religiosas, literárias e científicas distintas (OLIVEIRA, 1966 apud YAZBECK, 1999). A própria capital do estado, Belo Horizonte, ainda não monopolizava nessa época a opinião pública através da imprensa, pois esse papel era desempenhado por Juiz de Fora, considerando o centro jornalístico do estado até 1930⁵.

Desta forma reiteramos a idéia de conceber o jornal como um produto histórico cultural, concebido por sujeitos históricos, participantes de uma sociedade determinada, cujo ideário social foi registrado por seus autores, tal como o fez Dias (1999), concorrendo para a legitimidade de questionar qual o entendimento que a imprensa tinha dos Grupos Escolares.

Chamamos a atenção para o fato de que nas duas primeiras décadas do século XX, a cidade abrigou um expressivo número de escolas, jornais, teatros e instituições culturais⁶, e ampla diversidade de atividades profissionais, tais como cafeicultores, industriais, funcionários públicos, professores, comerciantes, jornalistas, profissionais liberais, valendo destacar a importante presença na vida da cidade da classe operária, cujos sindicatos começavam a ser concebidos.

Importante se torna reiterar que, dentre os diversos escritores e jornalistas que atuavam na cidade, deve ser destacado neste trabalho o importante papel que Estevam de Oliveira teve como um intelectual típico do final do século XIX e início do XX, que aliava às suas funções de Inspetor Técnico do Ensino da Província de Minas Gerais as funções de jornalista. Em Juiz de Fora Estevam fundou o jornal *Minas Livre*, em 1893, transformando-o, em 1894, no *O Correio de Minas* em cuja direção permaneceu até 1914, tendo sido também colaborador em *A Imprensa* e *O Paíz*, jornais da capital da república, à época a cidade do Rio de Janeiro.

Republicano e abolicionista radical, acreditava numa maior participação política e na possibilidade de avanços para uma cidade como Juiz de Fora, onde era morador, produzindo nela o eco para seu pensamento de novas propostas. Juiz de Fora representava para ele um centro “intelectual que irradiava, ardoroso, o calor do combate sem tréguas à instituição vetusta”⁷.

Sua atuação em prol da educação não se faz somente como Inspetor Técnico, mas também como jornalista que emitia opiniões sobre questões educacionais do estado de Minas Gerais. Um exemplo da participação de Estevam nos debates no estado, em

⁵ A liderança nesse setor dá a cidade condições de criar a Associação da Imprensa de Minas Gerais, em 1921, com o propósito de fazer oposição à Sociedade Mineira de Imprensa, sediada em Belo Horizonte, fundada no ano anterior. Nesse período, Juiz de Fora lidera a comunicação escrita com a circulação de nove jornais diários. Em 1940, a imprensa periódica em Minas conta com 273 publicações, sendo 93 pertencentes à Zona da Mata (WIRTH, 1982 apud YAZBECK, 1999).

⁶ Neste período, a população do município é de 118.166 habitantes – 66.774 fixados na zona rural e 51.392 na zona urbana. Fonte: Recenseamento de 1920, Minas Gerais, Secretaria de Agricultura, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1921 (Giroletti, 1988 apud Yazbeck, 1999).

⁷ Citado por CHRISTO (1994, p.110).

1891, pode ser visto nas notícias veiculadas sobre ensino público, cujo projeto tramitava naquele momento na Câmara dos Deputados, trazendo à tona discussões sobre o preparo e a carreira do professores e a unidade de ensino etc.⁸

Em relatório, em 1902, resultado de suas visitas às instituições escolares do estado de São Paulo e Rio de Janeiro, tarefa comissionada pelo Secretário de Estado de Minas Gerais, Estevam de Oliveira propõe uma racionalização da estrutura do ensino, ligada a uma centralização que ficaria a cargo da Diretoria Geral de Ensino, acompanhada por inspetores permanentes, de responsabilidade das autoridades locais. O ponto nevrálgico da Reforma seria a criação de grupos escolares e a formação de professores, salientando para tal a necessidade de aperfeiçoamento do ensino normal quanto ao programa e recursos materiais. Defendeu ainda a possibilidade de remoção do professor, ao critério exclusivo do estado, como uma forma de romper com o esquema de favoritismo político que prendia muitos professores ao poder local, exigindo destes um caráter de competência e de profissionalização. Para Estevam, no entanto, não bastava exigir do professor um bom preparo profissional na medida em que era mal remunerado e as escolas apresentavam precárias condições. Os grupos escolares deveriam também ser concebidos como dispositivos de imposição de novas regras de sociabilidade urbana, impondo valores às famílias e ritmos de comportamento adequado à frequência escolar das crianças. É dele a afirmativa: “é esta instituição (o grupo escolar) que há de reerguer o nosso ensino primário do estado de miséria a que chegou” (OLIVEIRA, 1902).

A Imprensa da Cidade e o Grupo Escolar no Ano de 1907

Na expressão de Peter Burke (1997), os pesquisadores devem reconhecer que a valorização de documentos antes deixados de lado possibilita uma melhor aproximação com acontecimentos e fatos vividos por atores sociais, outrora eventualmente perdidos no tempo e no espaço. Seguindo este argumento, a imprensa pode ser tomada como um importante recurso na reconstrução da história da educação regional, ajudando a preencher as várias lacunas existentes, possibilitando o estudo do micro e macro conhecimento. Esta assertiva é confirmada por Máximo e Carvalho:

Pesquisar a imprensa. Permite descortinar características singulares do campo educacional, mostrando as relações estabelecidas por seres humanos numa determinada época, tanto no âmbito nacional, como ainda no regional e local. Desse modo, possibilita recuperar aspectos pouco considerados pela História da Educação Brasileira, pois através de iniciativas desse teor, busca-se preencher algumas lacunas deixadas pelas pesquisas macro-estruturais e, ainda, trazem para o cenário histórico, agentes sociais antes desconhecidos, passando a valorizar o seu saber e sua vivência (2002, p. 378).

Mas para que estes documentos tenham força histórica, faz-se necessário “que o historiador esteja atento para quem os produz, como produz, quem os domina. Isto é,

⁸ Jornal *Minas Livre*. Juiz de Fora, de 08 ; 15 de outubro e 22 de dezembro de 1891. Anno I

implica pensá-los como elementos que fazem parte da realidade social, não sendo neutros e despolitizados”⁹.

Há de se pensar que a nova instituição trazida para a cidade teve importante conotação social, pois o ensino a ser ministrado no grupo escolar deveria ser voltado aos pobres, com a aprendizagem de ofícios para a formação de mão-de-obra. Ao instalar-se um novo programa de ensino voltado para a prática profissional, a reforma pretendia que o aluno aprendesse ofícios que lhe seriam úteis para a profissionalização. Esta idéia também já fora defendida por José Rangel, jornalista, escritor e diretor nomeado para o 1º Grupo Escolar em Juiz de Fora, redator-chefe do *Jornal do Comércio* quando este foi adquirido pelo político e educador Antonio Carlos Ribeiro de Andrada¹⁰. O artigo foi divulgado pelos dois jornais pesquisados, o que nos leva a confirmar a participação de importantes atores educacionais da cidade ligados á imprensa.

“[...] Pela nova orientação, dada pelo actual governo a esse ramo de serviço público, o ensino primário além de consideravelmente ampliado, é feito sob rigorosa fiscalização e terá um character essencialmente pratico, offerecendo consideráveis vantagens aos que pretendem se dedicar ás diversas profissões que exigem um preparo pratico, como sejam os candidatos ás carreiras commercial, industrial e aos diversos officios que comprehendem a grande classe dos artífices. [...] Um programma desses, bem, executado, e bem aproveitado pelo alumno, habilita-o a enfrentar corajosamente a vida pratica para a qual vae aparelhado com um cabedal sufficiente. (CORREIO DE MINAS, 20 jan. de 1907, p.1; CORREIO DA TARDE, 23 de jan. 1907, p.1; respectivamente).

Como observação, é bom lembrar que os jornais, á época, em sua maioria, não possuíam organização equivalente aos padrões atuais. Os temas por vezes eram tratados sem um título, ou mesmo sem uma seção específica para cada assunto. Existiam grandes dificuldades técnicas nas redações, o que exigia muitas vezes que um jornal fosse impresso na oficina de outro.

Não é por demasiado reiterar que a importância da imprensa para a cultura se dá pela sua enorme possibilidade de manifestação e veiculação de idéias, atuando como forte instrumento de formação da opinião pública, como expressão do nível cultural e das indagações sócio-políticas de uma comunidade. Além disso, abre poderoso espaço como agente de denúncia pública, indicando fatos que podem caracterizar escândalo, repúdio a ações de agentes públicos e privados e expressando reivindicações para melhoria da infra-estrutura e da qualidade de vida da cidade.

O jornal *O Correio da Tarde* serve como exemplo, visto que nele foram verificadas manifestações escritas pelos leitores, que encontravam ali espaço para publicação de cartas enviadas à redação do jornal. Um caso exemplar pode ser observado: um leitor

⁹ Círian Gouveia Máximo, Carlos Henrique de Carvalho. Da ordem educacional ao progresso social: a concepção de educação veiculada pela imprensa (Uberlândia, MG – 1920-1945) p. 375

¹⁰ O *Jornal do Comércio* foi o décimo jornal diário a ser lançado em Juiz de Fora. Fundado em 1896 por Vicente de Leon Annibal, teve como proprietários políticos importantes, Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, João Penido Filho e Francisco Valadares. Cessou suas publicações em 1936. (Oliveira, S/D)

que se auto-intitula operário, mas que apresenta argumentos excessivamente eruditos para um operário, mostra sua indignação quanto ao horário de funcionamento do grupo escolar e levanta a idéia do direito da não obrigatoriedade da matrícula da criança, justificando sua recusa em colocar o filho na escola. A novidade da nova forma de educação pública assusta aqueles que deverão ser os beneficiários e freqüentadores desta nova instituição:

Acabo de ler o artigo que L.G. publicou, hontem, no Pharol, defendendo o horário do 2º grupo escolar; em via de organização nesta cidade, e , apesar das bonitas citações sobre o que passa lá pela extranja, etc.etc., não estou convencido nem da conveniência, nem da utilidade de ficar uma criança sem almoçar, presa na escola, desde as 7 horas da manhã ao meio dia. É possível que, sendo eu um dos inexperitos sobre assumptos de organização escolar, não comprehenda bem o alcance dessa medida altamente pedagógica e pedagogicamente higienica, e não me conforme, por isso, em condemnar meu filho a levar juntamente com os livros, couve, banana e café em garrafa, para almoçar na escola, não obstante ser essa a nossa principal alimentação, segundo Garret, citado por L.G. O que me vale, neste particular, é não ser o ensino obrigatório, porque então, como operário que sou, e morando na Rua dos Artistas, no Morro da Gratidão, nem menos poderia, por ter de apresentar-me ás 6 horas da manhã ao trabalho, gozar do gratíssimo prazer de acompanhar o pequeno á escola, e ajudar a condução da matricula. Lá quanto aos professores cuja magnanimidade lhes fazem esquecer-se de si, de seus commodos, de seu descanso, de dia, de noite, aos domingos, não é da minha conta, elles que entendam com o Frazão, leiam o seu relatório”(CORREIO DA TARDE, 08 de março, 07, p.1).

O jornal *O Correio da Tarde*¹¹ também ilustra o impacto da nova instituição para a cidade, num longo artigo, no qual o autor, que assina J.N., reconhece a necessidade de uma reforma educacional devido à precariedade da educação. No citado artigo, o autor comenta a reforma reiterando a visão que teve o Secretário do Interior, dr. Carvalho Britto, ao visitar outras cidades e até outros países, onde o ensino era tido como de qualidade superior, para com base nestas experiências arquitetar o seu projeto de reforma. Reforça sua opinião de que estas viagens foram importantes, mas aponta uma falha do Secretário em não realizar pesquisa sobre a Reforma, para poder perceber os efeitos negativos ou problemas que esta poderia ocasionar. Acreditava que com a instalação dos grupos escolares, as escolas até então conhecidas como escolas isoladas seriam extintas, o que prejudicaria toda a população que vivia mais afastada do centro.

Tal preocupação demonstra o desconhecimento do autor sobre a reforma, pois com a criação dos grupos escolares, as escolas isoladas ao contrário do que o autor acreditava, não seriam extintas e sim remodeladas segundo as novas instruções, adotadas pela reforma como horário de funcionamento, número mínimo de alunos etc. Uma outra preocupação apontada refere-se à obrigatoriedade de uso de uniforme no grupo escolar, pois o autor acreditava que a aquisição deste seria altamente onerosa aos pais de alunos

¹¹ Correio da Tarde, 19/01/1907)

pobres, em sua maioria operários que contavam quase sempre com grande número de filhos.

O argumento sobre uniforme também alcança os membros da Câmara Municipal da cidade que, logo após a instalação do primeiro grupo escolar, se propuseram votar uma lei para ajudar na obtenção de uniformes para alunos pobres. Não há indícios nos jornais sobre a aprovação desta lei; mas por meio do jornal *O Correio de Minas*, do dia 31 de janeiro de 1908, foi informado que os alunos que não pudessem pagar pelo uniforme receberiam as roupas gratuitamente, custeadas pelas verbas da caixa escolar. A caixa escolar era, por sua vez, uma entidade criada pelo próprio governo do estado mineiro.

O Jornal *O Correio de Minas* demonstra claramente em suas publicações o interesse pelos assuntos educacionais, muitas vezes trazendo na íntegra publicações de leis e emendas relativas à reforma do ensino de 1906, relatórios de Estevam de Oliveira como inspetor técnico do ensino, e até mesmo reproduções de artigos do órgão oficial, *O Minas Geraes*. A instalação do primeiro grupo escolar em Juiz de Fora parece ser alvo de muita ansiedade por parte do redator deste jornal, uma vez que além de sempre publicar chamadas aos pais para a matrícula dos filhos, publica no dia primeiro de fevereiro uma nota na qual justificava a não instalação do grupo escolar no dia marcado.

A instalação deste grupo não pôde realizar-se hoje como estava anunciado, em consequência da grande affluencia de candidatos á matricula, cujo numero attinge a 454, o que tem tornado moroso o processo de classificação de alumnos.

Accresce que, por exigüidade de tempo, não puderam ser ultimados os trabalhos de adaptação do prédio aos seus novos intuitos.

A instalação far-se-á no dia 4, as 11 horas da manhã, e para esse acto são convidados as autoridades locais, imprensa, instituições e interessados.”(O CORREIO DE MINAS, 1/ de fevereiro, 2007 p.1)

O mesmo jornal, *O Correio de Minas*, traz críticas feitas por Estevam de Oliveira, diretor do grupo escolar, à nova Reforma do Ensino, no tocante à elaboração e execução. O autor não deixa de mostrar-se ressentido, no artigo assinado com o pseudônimo de Neophyto, do dia 19 de setembro de 1906, quando afirmava que as emendas votadas no Congresso alteravam profunda e radicalmente o projeto primitivo, feito por ele quando incumbido de apresentar um plano de reforma. O autor confirma existir este plano em documentos oficiais. O artigo de Estevam tornou-se alvo de críticas, por parte de outros jornais, tal como visto no jornal *Da Lavoura e do Comércio*, de Uberaba, também cidade do estado de Minas Gerais e no jornal *O Correio da Tarde*, ambos afirmando terem sido de pouca utilidade os estudos e os relatórios feitos por Estevam de Oliveira em São Paulo.

O jornalista, por sua vez, replica as acusações, como podemos ver em artigo do dia 10 de outubro de 1906 (p. 1.), também assinando com o pseudônimo *Neophyto*, em que se defende, afirmando que em conversa recente com o Secretário do Interior, este afirmara que seus estudos realmente não foram lidos por ele antes da reforma, mas que os havia lido depois, tendo constatado que tinham as mesmas bases de seus estudos realizados em São Paulo e na Argentina.

Em 15 de janeiro de 1907, em um longo artigo, assinando ainda com o mesmo pseudônimo de *Neophyto*, Estevam de Oliveira reage de forma até mesmo desafiadora às críticas feitas pelo jornalista do jornal *Da Lavoura e do Commercio*, que assina o artigo como J. Camelo. O artigo assinala ter sido desnecessário o gasto do governo do estado em patrocinar as viagens comissionadas do então inspetor técnico do ensino, uma vez que as bases da Reforma, segundo J. Camelo, teriam nascidas de uma simples conversa de um professor chamado Arthur Joviano com o então Secretário do Interior Carvalho Brito. Estevam de Oliveira, indignado com as afirmativas de J. Camelo, pede que este comprove, por meios legais, que as bases da reforma tenham nascido realmente daquela conversa, e ainda oferece ao jornalista duas colunas de seu jornal para que este escreva sobre assuntos educacionais, caso seja comprovado que sua crítica tem fundamentação. Não foi, até agora, possível aprofundar mais a pesquisa sobre esse debate, em vista da dificuldade de encontrar o jornal *Da Lavoura e do Commercio*, confirmando ou não haver alguma réplica por parte de J. Camelo.

Estevam de Oliveira continua a fazer algumas críticas à Reforma, nas quais opina sobre a formação de professores, e no que diz respeito ao programa de ensino adotado. Num artigo do dia 12 de outubro de 1906, ele fala sobre o programa de ensino e o método adotado para alfabetização, chamado palavração, em que o aluno vê o que está escrito acompanhado do desenho. Novamente sob o pseudônimo de *Neophyto*, ele diz ser este processo um pouco complicado para aqueles professores pouco pedagógicos e aconselha a adoção da phonese misto de palavração e silabação (p.1).

Estevam, não mais se escondendo sob o pseudônimo, não se cala diante das medidas que vão sendo adotadas pelo governo e se mostra contrário ao funcionamento de um segundo grupo escolar no mesmo prédio onde já funcionava o primeiro. Em artigo do dia 14 de março de 1907, segundo ele, isto não estaria em conformidade com o modo e costumes das pessoas, prejudicando até mesmo o aprendizado das crianças.

No decorrer do ano de 1907, artigos dedicados à educação no município vão ficando cada vez mais limitados, se antes eram editados todos os dias, esta frequência vai diminuindo e restringindo-se apenas a artigos sobre nomeação de professores, designação de cadeiras, diferenças salariais de professores e chamadas para exames finais das escolas isoladas e até de algumas escolas particulares, como também publicando o resultado destes exames. A partir do mês de agosto desse ano, os jornais vão abrindo espaço a artigos de cunho político, pois se trata de ano de eleições municipais. Há uma disputa bem visível entre os candidatos Delfim Moreira e Antonio Carlos de Andrada. O primeiro é apoiado por Estevam de Oliveira, que por vezes traz no seu jornal respostas às críticas feitas pelo *Jornal do Commercio*, de propriedade de Antonio Carlos, ao adversário político Delfim Moreira. O jornal *O Correio da Tarde*, do dia 25 de setembro de 1907, reitera seu apoio à Delfim Moreira:

Nos meses que se seguem, artigos sobre o grupo escolar já não aparecem, nem para críticas e nem para elogios, com a ressalva de que no mês de outubro, o jornal *O Correio da Tarde*, na edição do dia 25 (p. 2), transcreve uma carta do secretário do Interior ao então diretor dos Grupos Escolares José Rangel:

Sendo de conveniência que os grupos escolares sejam visitados pelos professores das escolas isoladas para orientação destes em relação as ideias capitais da reforma, resolvi ficarem adiadas para o dia 15 de janeiro vindouros as férias escolares dos grupos sob vossa direção. Os grupos devem ser centros pedagógicos do meio em que estão situados.

Autoriso-vos em consequência de convidar todos os professores desse e dos municípios circunvizinhos a virem assistir as aulas dos grupos sob vossa direção fazendo-lhes ver as vantagens e os benefícios que dahi poderão advir, não só para elles como também para seus alumnos” (CORREIO DA TARDE, p.2).

Estas instruções são realmente seguidas pelo diretor José Rangel, como pode ser visto na publicação do jornal *O Correio de Minas* do dia 13 de novembro, em que o diretor faz um convite aos professores do município de Juiz de Fora e de municípios vizinhos que venham assistir às aulas do grupo escolar, visto que estes terão seu ano letivo estendido até 15 de janeiro de 1908:

Tendo sido prorogado o actual anno lectivo dos grupos escolares até 15 de janeiro, vindouro por ordem do sr. secretario do Interior, são convidados os srs. professores deste e dos municípios circunvizinhos a virem assistir as aulas do grupo escolar sob minha direção, durante esse prazo, a contar de 16 do corrente.

Dessas visitas incontestáveis vantagens poderão resultar para o ensino nas escolas isoladas, pois, neste estabelecimento serão ministrados todos os esclarecimentos necessários sobre as idéias capitais da reforma em vigor, proporcionando-se o ensejo de se orientarem praticamente os srs. professores nos processos adoptados.

O inspector tecnico sr. Bento Ernesto Junior fará, por essa ocasião, conferências sobre os novos methodos de ensino e especialmente sobre o systema de palavrção.

Portanto, mesmo com sacrificio devem aceitar a este convite, sacrificios que serão fartamente compensados com os beneficios e vantagens que dahi advirão, não para os srs. professores como para seus alumnos (CORREIO DE MINAS, 13 de novembro 1907, p. 2).

Notam-se mudanças no jornal *O Correio da Tarde*, que passa a publicar artigos menos críticos e desafiadores do que *O Correio de Minas*. Esta mudança talvez possa ser atribuída ao fato de ter havido modificações na redação dos dois jornais. Em 14 de outubro, Dilermando da Costa Cruz se afasta da redação do jornal que até então era de sua propriedade, para representar o distrito de Água-Limpa (*O CORREIO DA TARDE*, 16 de outubro 1907). O jornal *O Correio de Minas* também perde seu redator-chefe, Heitor Guimarães, que se afasta da redação por motivos de saúde. Após sua saída as notícias vinculadas aos grupos escolares vão se tornando mais escassas e resumidas, se comparadas às edições dos meses anteriores.

O jornal *O Correio da Tarde*, do dia 25 de outubro de 1907, noticia uma excursão dos alunos dos grupos escolares ao Parque Halfeld, para uma aula expositiva sobre ciências naturais:

[...] duas turmas de alumnos acompanhadas do director e dos professores Pelino de Oliveira, Saint-Clair Machado, d. Constança Lopes e Gastão de Carvalho, receberam hontem lições práticas de história natural e accidentes geográficos, no parque Coronel Halfeld; a utilidade desses exercícios é evidente, não sendo essas as primeiras excursões que realizam. Diariamente se farão essas lições por turmas, dando-se ao ensino dessas disciplinas um cunho inteiramente prático e atraente. (p. 2)

No mês de novembro, a notícia mais importante faz referências às comemorações do dia 15 de novembro, o jornal *O Correio da Tarde* transmite um convite a todos que tiverem interesse em prestigiar a cerimônia comemorativa, e também convida para inauguração do retrato do Secretário do Interior, Carvalho Brito, no salão do grupo escolar. (*O Correio da Tarde*, 14 de novembro 1907, p. 2). A comemoração de 15 de novembro é muito prestigiada e noticiada pelo jornal *O Correio da Tarde* no dia seguintes aos festejos, relatando a presença de várias autoridades e personalidades da cidade, entre elas, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e José Nava (p. 2). Os grupos escolares são novamente lembrados no dia 19 de dezembro de 1907 (p. 2) pelo jornal *O Correio da Tarde*, que em nome do diretor, convida os pais e interessados na instrução para assistirem aos exames finais dos alunos dos grupos escolares.

Embora não seja objeto de estudo deste artigo, podem ser conhecidos os resumos dos exames finais, como curiosidade ou como forma de ilustração em estudos que discutem a história da promoção, evasão e repetência no contexto do início dos anos noventa.

As publicações dos dias 22 e 25 de dezembro de 1907, do jornal *O Correio de Minas* divulgam os resultados dos exames finais dos alunos do sexo masculino, somando um total de 199 alunos, em que 32 não participaram dos exames, 42 obtiveram nota 10 sendo aprovados com distinção e 6 não obtiveram médias e 23 considerados não preparados. Dentre as turmas do sexo masculino, a maior média de aprovações pertence classe de 1º ano, regida pela professora Conceição Lopes de Vasconcelos, cuja classe de 33 alunos, teve 9 deles aprovados com distinção. Já a turma com maior número de alunos que não obtiveram médias (24 alunos), foi a do 1º ano, regida pelo professor Saint-Clair Elias Machado, de um total de 42 alunos. A classe com o maior número de alunos não preparados, com 11 em um total de 22, foi à classe de 1º ano, regida pela professora Alexandrina de Santa Cecília. As notas das turmas do sexo feminino foram divulgadas no dia 25 de dezembro de 1907¹²: para um total de 166 alunas, 57 foram aprovadas com distinção, 23 foram consideradas não preparadas e 22 não compareceram. A classe que obteve o maior número de alunas aprovadas com distinção foi a classe do 1º ano, da professora Luiza Rangel, do total de 14 alunas, 7 obtiveram nota máxima. Na classe da professora Maria da Silva Tavares, 14 alunas obtiveram nota 10, numa classe composta por 32 alunas. Já o maior índice de alunas consideradas não preparadas (11 alunas), foi o do 1º ano, regida pela professora Maria do Carmo Goulart, que tinha 25 alunas.

¹² Publicação do jornal *O Correio de Minas* de 25 de dezembro de 1907, p. 2

Os meses de janeiro e fevereiro de 1908 são dedicados mais a atos políticos do que educacionais. Os ataques aos atos de Antonio Carlos como Presidente da Câmara são freqüentes, principalmente quando este decide suprimir algumas escolas municipais por motivos de contensão de gastos. Ao grupo escolar cabe apenas a chamada para as matrículas, que aconteceriam entre o período de 16 a 21 de janeiro, em que o diretor dos grupos escolares lembra aos pais que estas devem ser realizadas todos os anos.

Um fato bastante curioso, ocorrido no dia 14 de janeiro de 1908, foi um baile realizado no palacete Santa Mafalda¹³, oferecido por amigos e personalidades locais, em despedida ao Sr. Duarte de Abreu¹⁴ por seu trabalho como presidente da Câmara de Juiz de Fora no triênio que terminava, sendo seu sucessor Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

Já no mês de fevereiro, aparece nos dois jornais a instituição de prêmios escolares dirigidos aos melhores alunos do grupo escolar. Estes prêmios eram doados por personalidades locais, tais como o próprio presidente da Câmara, recém empossado, Antonio Carlos de Andrada, que em homenagem ao diretor do grupo escolar, deu ao prêmio o nome de “José Rangel”¹⁵. As aulas nos grupos escolares, não começaram durante o mês de fevereiro, ficando este mês marcado apenas pela entrega dos prêmios aos alunos que se destacaram nos estudos, neste momento as matrículas no Primeiro e Segundo Grupo Escolar se encontravam em torno de 695 alunos.

O início das aulas, segundo os jornais estudados¹⁶, deu-se apenas no dia 21 de março de 1908, ao meio dia, em que discursou a convite do diretor José Rangel, primeiramente o Presidente da câmara, seguido de outras autoridades. Após a cerimônia, os alunos cantaram os hinos oficiais e saíram em passeata pelas ruas principais, ao som da banda Euterpe Mineira.

Notas finais

A pesquisa realizada nos jornais dá uma noção das articulações político-ideológico dos veículos analisados, *O Correio de Minas* e *O Correio da Tarde*. Ambos atuavam como mensageiros das políticas partidárias, embora mantivessem a República como ponto comum. A divulgação ideológica dos princípios da República, no início do século XX, se fazia marcadamente sob o uso das questões relativas a instrução pública por meio da manifestações da sociedade local.

Se por um lado temos a figura de Estevam de Oliveira como um conhecedor e teórico da novíssima instituição de ensino, por outro, temos Dilermando da Costa Cruz, tal como Estevam, que se alinhava à política partidária em favor de Delfim Moreira, em oposição a Antonio Carlos de Andrade, apoiado por Estevam.

Sem dúvida, os jornais analisados trouxeram informações relevantes sobre a educação pública da cidade, através de artigos dos editores, notícias de festas

¹³Nome do prédio onde funcionavam os grupos escolares

¹⁴ Para realização deste baile, foi enviado ao secretário do Interior Carvalho Britto, um pedido formal para que fossem utilizadas as instalações do distinto prédio.

¹⁵ Tal procedimento era comum entre os donatários que instituía o nome do prêmio.

¹⁶ *Correio de Minas*, do dia 22 de março de 1908 p. 1 e *Correio da Tarde* 21 de março de 1908 p.2

comemorativas, cartas de leitores, avisos, publicações de notas, informações sobre início do ano letivo etc., o que ajudou ao entendimento da implementação da escola como projeto republicano no seu primeiro ano de funcionamento.

Referências

BURKE, Peter *A Revolução Francesa da Historiografia: A Escola dos Annales (1929-1989)* São Paulo: Ed. UNESP, 1991

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. *A Europa dos Pobres: a belle époque mineira*. Juiz de Fora: EDUJUF, 1994.

MÁXIMO, Círian Gouveia, CARVALHO, Carlos Henrique de. *Da ordem educacional ao progresso social: a concepção de educação veiculada pela imprensa (Uberlândia, MG – 1920-1945)*.

DIAS, Márcia Hilsdorf. O Diário de São Paulo *como Fonte* in: *A memória e sombra – A escola brasileira entre o império e a república*. VIDAL, Diana G., CECÍLIA, Maria (Org) Belo Horizonte: Autentica, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. *Dos Pardieiros aos Palácios: cultura escolar e urbana em Belo Horizonte na Primeira República*. Passo Fundo: UPF. 2000.

_____. (Org). Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação. In: FÁVERO, Maria de Lourdes Albuquerque. *Pesquisa, Memória e Documentação- Desafios de Novas tecnologias*. Editora Autores Associados. São Paulo: 2000. Coleção memória da educação. P.101-116.

_____: LOPES, Ana A. B. M: GONÇALVES, Irlen A.: XAVIER, Maria do Carmo. (Orgs.). *História da Educação em Minas Gerais*. In

MÁXIMO, Círian G. & CARVALHO, Carlos H. *Da ordem educacional ao progresso social: a concepção de educação veiculada pela imprensa (Uberlândia, MG-1920-1945)*. Belo Horizonte: FHC/FUMEC, 2002. p.374-385.

MOURÃO, Paulo Kruger Corrêa. *O Ensino em Minas no tempo da República (1889-1930)*. Belo Horizonte: Edição do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de Minas Gerais. 1962.

OLIVEIRA, Estevam. *Relatório apresentado ao sr. dr. Secretario do Interior do Estado de Minas Gerais*. 3 de agosto de 1902.

OLIVEIRA, Paulino de. *História de Juiz de Fora*. 2.ed.1966.

_____. *Efemérides Juiz Foranas*. Juiz de Fora: UFJF, 1975.

YAZBECK, Lola. *As origens da Universidade de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, EDUFJF, 1999.

JORNAIS:

O CORREIO DA TARDE. Julho de 1906 a março de 1908

O CORREIO DE MINAS. Julho de 1906 a março de 1908.

Recebido em fevereiro de 2008

Aprovado em maio de 2008